



Educação e Literatura: um estudo comparativo entre Raymond Williams e Frank Leavis.

Yasmim Manatta Camardelli*, Alexandro Henrique Paixão.

Resumo

Pensador galês, Raymond Williams foi uma figura central da disciplina de estudos culturais e literários no século XX, desenvolvendo concepções de cultura, sociedade e democracia. Entretanto, apesar de sua vasta obra ser amplamente conhecida e tenha sido estudada no Brasil, faz-se ainda necessário explorar a temática da educação na perspectiva de Williams. Deste modo, este projeto de pesquisa, pautado em um trabalho mais amplo que discute a problemática do gosto literário em Williams enquanto um problema sociológico, prevê compreender o gosto literário segundo uma perspectiva pedagógica. Para tal, colocaremos Williams em diálogo com Frank Leavis, tendo em vista o lugar que o ocupou o método do *close reading*, desenvolvido por este, dentro do campo dos estudos literários naquele momento histórico. De modo que, o que se pretende realizar de forma mais ampla com esse trabalho é tornar explícito na obra de Williams uma teoria pedagógica e explicar como essa teoria lidou com a problemática do gosto e das tendências literárias.

Palavras-chave:

Raymond Williams, Frank Raymond Leavis, Educação

Introdução

O objetivo deste trabalho é entender como a problemática do gosto é tratada dentro de um programa pedagógico proposto por Williams. Nesse sentido é importante remeter-nos a um outro autor que Williams, alça ao lado do marxismo, como uma de suas principais referências, referimos-nos à F.R Leavis. Em especial, quanto à temática da educação voltada para a literatura e para leitura, Leavis aparece como uma figura chave a ser explicada se quisermos entender o pensamento de Williams. Pois, conforme ele mesmo anuncia alguns elementos das propostas de Leavis aparecem emaranhados com determinadas propostas educacionais que naquele momento histórico eram extremamente valiosas.

Resultados e Discussão

Para entender a posição que Leavis ocupa na teoria de Williams é necessário entender o lugar que Leavis ocupava no cenário cultural e acadêmico da época. Nesse momento, a disciplina *English [Inglês]* que estava pautando sua autonomia e validade dentro do contexto universitário, foi amplamente associada e relacionada ao projeto pedagógico de Leavis, de forma que alguns de seus pressupostos se tornaram essenciais para o trabalho dos críticos literários. Em especial, o método *close reading* foi amplamente perpetuado entre os críticos como característico de sua própria atividade profissional, assim como a base necessária para o entendimento apropriado da literatura, focando-se no treinamento da leitura. O método era focado em propor as bases teóricas e práticas para o que Leavis entendia ser uma leitura adequada. Segundo ele, o objetivo do método era formar um grupo de leitores, de críticos, cuja atividade essencial seria a apreciação literária e a confirmação dos significados incorporados no texto literário.

Se existem semelhanças entre os dois autores, aproximados pelo contexto universitário, existem também diferenças que se tornam aparentes principalmente nas obras de Williams *Culture and Society* (1958) e *The Long Revolution* (1961) – obras que marcam o desenvolvimento do projeto teórico de análise da cultura do autor galês - em que Leavis deixa de ser uma referência teórica e se

torna um dos representantes da tradição inglesa. Em termos epistemológicos, os autores pensam a literatura sob chaves diferentes devido aos seus diferentes recortes. Enquanto para Leavis a literatura era vista como objeto central para um grupo restrito de críticos cuja atividade era validada justamente por seu método de análise característico: o *close reading*; para Williams a literatura passou a ser vista como um objeto dentro de um sistema cultural e comunicativo mais amplo.

Conclusões

O entendimento de que objeto literário pertence na verdade a toda uma “cultural comum”¹ e, portanto, a um sistema comunicativo mais ampla, leva Williams a formular propostas para o ensino da literatura focadas no desenvolvimento habilidades humanas gerais, opondo-se a ênfase de Leavis voltada para a apreciação literária e para formação de críticos capazes de ditar tendências. Na contramão desta disciplina essencialmente universitária, Williams propõe que o ensino de literatura deveria estar focado apenas em capacitar todos os membros de uma dada sociedade para compreensão das mais diversas obras textuais sem, contudo, direcionar o seu uso. Para ele, em uma democracia o que deveria estar garantido é o amplo acesso à literatura, como, também, o desenvolvimento das capacidades de leitura necessárias para que os significados incorporados no texto fossem devidamente recepcionados, já que estes integram uma cultura comum. Entretanto a recepção não implicava para Williams a aceitação dos significados internos ao texto literário. Pois que, para ele, uma democracia, se realmente participativa, depende das multiplicidades de respostas, sentidos e das diferentes direções que os diversos membros de uma sociedade podem oferecer.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq por possibilitar a realização deste trabalho de pesquisa.

Agradeço ao meu orientador, Alexandro Paixão, por toda dedicação e paciência. Sem você, este trabalho não seria possível.

¹ Williams, Raymond. *Recursos da Esperança*: São Paulo: Editora Unesp, 2015, p.5.